

Simbologias espíritas na teledramaturgia: a religiosidade no universo ficcional da Rede Globo

Spiritualists symbologies in television drama: religiosity in the fictional universe of Rede Globo

Simbologías espiritistas en drama de La televisión: La religiosidade del universo ficticio de La Red Globo

Emilson Ferreira Garcia Junior¹

Robéria Nádia Araújo Nascimento²

Resumo

Este estudo articula e sistematiza os resultados de uma pesquisa que buscou compreender os sentidos místico-religiosos abordados pela teledramaturgia da Rede Globo, a partir da análise das obras ficcionais *Amor Eterno Amor*, *A Viagem* e *Escrito nas Estrelas*, livremente inspiradas na doutrina espírita de Allan Kardec. Inserindo-se no campo epistemológico dos Estudos Culturais, partiu da premissa de que a teledramaturgia influencia a globalização social de diversas temáticas, incluindo-se as religiosas, instigando interações na esfera pública que, de modo empático e sensorial, deixa-se afetar pelos conteúdos da ficção. Sob essa ótica, as novelas disseminam novas leituras do universo religioso, promovendo dinâmicas de sociabilidade, tecidas a partir da ressignificação de suas narrativas, que se mostram polissêmicas e instigam novas racionalidades. Diante desse horizonte teórico, pensar o papel da teledramaturgia no enfoque de religiosidades mostra-se uma perspectiva de investigação relevante para o campo da comunicação, uma vez que reflete o processo da midiática contemporânea, marcado pela interpenetração das lógicas midiáticas em vários campos sociais, em particular no que concerne ao binômio religião-cultura. Nesse sentido, o estudo sinaliza que as mensagens da ficção televisiva transcendem a temporalidade em que foram escritas, à medida que produzem apropriações que geram novas práticas simbólicas no espaço social, configurando ambientes privilegiados para a disseminação das simbologias e arquétipos religiosos.

Palavras-chave: Teledramaturgia. Espiritismo. Ficção. Mídia religiosa.

Abstract

This study articulates and systematize the results of a study that sought to understand the mystical-religious senses addressed by the soap operas of Rede Globo, from the analysis of fictional works *Amor Eterno Amor*, *A Viagem* e *Escrito nas Estrelas*, freely inspired by the spiritual doctrine of Allan Kardec. Inserting the epistemological field of Cultural Studies, started from the premise that television drama influences the social globalization various themes, including religious, instigating interactions in the public sphere which, empathic and sensory way, is left to affect the content fiction. Under this view, the novels disseminate new interpretations of the religious universe, promoting dynamics of sociability,

Acesse este artigo online	
QR CODE: 	Website: http://www.revistas.ufg.br/index.php/ci
	DOI: http://dx.doi.org/10.5216/35809

¹ Mestrando em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Bacharel em Comunicação Social com Habilitação em jornalismo pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Brasil, Paraíba, Campina Grande. E-mail: emilson.uepb@gmail.com

² Doutora em Educação e Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professora Titular do curso de Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Brasil, Paraíba, Campina Grande. E-mail: rnodia@terra.com.br

woven from the redefinition of their stories, which show polysemic and instigate new rationales. Given this theoretical horizon, thinking about the role of television drama in religiosities approach shows up an important research perspective to the field of communication, as it reflects the process of contemporary media coverage, marked by the interpenetration of media logic in various social fields, in particularly with regard to religion-culture binomial. In this sense, the study indicates that messages of television fiction transcend temporality in which they were written, as they produce appropriations that generate new symbolic practices in the social space, setting privileged environments for the spread of religious symbols and archetypes.

Keywords: Soap operas. Spiritism. Fiction. Religious media coverage.

Resumen

En este estudio se articula y sistematizar los resultados de um estudio que trató de comprender los sentidos místicos religiosos abordados por las telenovelas de La Red Globo, a partir de La análisis de las obras de ficción *Amor Eterno Amor*, *A Viagem* e *Escrito nas Estrelas*, libremente inspirado em La doctrina espiritual de Allan Kardec. La Inserción del campo epistemológico de los estúdios culturales, partió de La premisa de que el drama de televisión influye em La globalización social diversos temas, entre ellos, lãs interacciones instigar religiosas em la esfera pública, que forma empática y sensorial, se dejaron de afectar el contenido de la ficción. Bajo este punto de vista, las novelas difundir nuevas interpretaciones del universo religioso, la promoción de dinámicas de sociabilidad, tejidos de La redefinición de sus historias, que muestran polisémico y instigan nuevas racionalidades. Ante este horizonte teórico, pensando em el papel del drama de La televisión em el enfoque religiosidades muestra una perspectiva de investigación importante para el campo de la comunicación, ya que refleja el proceso de la cobertura mediática contemporánea, marcada por la interpenetración de la lógica medios de comunicación em diferentes âmbitos sociales, em em particular com respecto a la religión, la cultura binomial. En este sentido, El estudio indica que los mensajes de la ficción televisiva trascienden la temporalidade em que fueron escritos, ya que producen créditos que generan nuevas prácticas simbólicas em el espacio social, el establecimiento de entornos privilegiados para la difusión de los símbolos religiosos y arquetipos.

Palabras clave: Telenovelas. Espiritismo. Ficción. Cobertura de los medios religiosos.

1 INTRODUÇÃO

Uma breve análise do cenário contemporâneo que constitui o universo das diferentes formas de religiosidade brasileiras, permeado pela necessidade do diálogo inter-religioso e da relação de visibilidade entre sociedade e religião, mostra indícios de que hoje a mídia exerce papel de confluência com diversas denominações doutrinárias, criando uma nova “indústria cultural” de matriz religiosa, atrelada de modo significativo aos processos e lógicas dos meios de comunicação. Nessa conjuntura vislumbramos que as relações entre a TV e o campo religioso se tornam mais próximas, pois as novas formas de pensar e fazer religião sofrem mutações vertiginosas nas interfaces com os produtos midiáticos, modificando com expressiva velocidade os agenciamentos sociais que as perpassam.

À luz desse enfoque, este texto discute as nuances de configuração de uma nova sociedade, marcada pelos dispositivos de mediação comunicacional, no que concerne às intervenções do campo religioso na mídia, adotando a teledramaturgia para a interlocução

desta problemática. No âmbito desses entrecruzamentos de sentidos, iniciamos nossa reflexão partindo de algumas considerações sobre o processo de midiatização contemporânea.

O conceito de midiatização traz no seu bojo a intensificação das convergências tecnológicas que perpassam os meios comunicacionais (informática, telecomunicações e audiovisualidades), afetando a sociedade, suas práticas e suas interações, que passam a se organizar e a funcionar tendo como referência a existência da cultura, de lógicas e operações midiáticas (FAUSTO NETO, 2008). Esse acelerado processo interfere na produção de sentidos, a partir das mensagens difundidas, dos mecanismos utilizados, constituindo estratégias discursivas e diferentes categorias de enunciação. Logo, as mídias não são apenas entendidas enquanto dispositivos de transmissão de conteúdos, mas poderosos ambientes, capazes de criar sistemas reguladores de posicionamentos por meio de diferentes registros simbólicos que constituem suas diferentes expressões.

Carvalho (1997) reitera esse ponto de vista, enfatizando a midiatização da religião e de suas práticas. Esclarece que um processo distinto sucede quando a relação com o “sagrado” ou o “santo” é mediatizada (na expressão do autor) pelos dispositivos da comunicação. Isto é, quando somos conduzidos a esses códigos, através de dramas ficcionais “editados”.

O raciocínio defendido por Sodré (2009) trilha a mesma dire o. Para ele, a metáfora do espelho e de seus espectros   um caminho apropriado para se vislumbrar o mundo “hipermidi tico” que vivenciamos, em termos de convergência, poder, identidades, mentalidades, condutas, instigando a cria o de um bio virtual e uma nova eticidade, caracterizada por processos simbióticos da média. As inúmeras possibilidades do fetiche do multimidi alismo, no dizer de Sodré (2009), coincidem com a visão de Martino (2003), a respeito da rela o entre média e religiosidade. Para este autor, a m dia assume papel preponderante na difusão do pensamento religioso no Brasil, para além de uma a o meramente coadjuvante nesse processo.

Situando a teledramaturgia como exemplo da midiatiza o religiosa, adotamos para análise as narrativas de *Amor Eterno Amor* (escrita por Elizabeth Jhin, que foi ao ar em 2012, no horário das 18 horas), *A Viagem* (de Ivani Ribeiro, exibida pela primeira vez em 1994 e reprisada três vezes no Vale a Pena Ver de Novo, espaço dedicado às tramas de maior sucesso, que retornam   tarde pela reivindica o da audiência- últimas exibi es em 2006, e em 2014, no Canal Viva, do sistema de TV a Cabo Globosat); e *Escrito nas Estrelas* (também de autoria de Elizabeth Jhin, exibida em 2010). O recorte escolhido traz em comum a discussão de temas voltados   religiosidade, considerados pelo público como sobrenaturais, reunindo magia, f , expressões místico-religiosas, esotéricas, a exemplo das crianças  ndigo e

crystal, na novela *Amor Eterno Amor*, e as problemáticas da reencarnação e da vida espiritual, destaques de *A Viagem e Escrito nas Estrelas* (esta tematizando, ainda, a reprodução humana e as questões éticas derivadas dos avanços da ciência genética). No nosso entendimento, a fruição dessas narrativas indica que a curiosidade pelo sobrenatural e as questões religiosas “compõem o ethos místico-religioso do povo brasileiro, garantindo notoriedade ao espaço cotidiano da televisão” (PAIVA, 2010, p. 16).

A telenovela é um gênero ficcional que surgiu em 1963, definido como uma narrativa de serialidade longa, exibida diariamente, possuindo de 150 a 200 capítulos. A Rede Globo incorporou os modelos das emissoras pioneiras no gênero: a Tupi (1964-1980) e a Manchete (1984-1998), tornando-se a maior emissora de teledramaturgia transformando o país num celeiro de arte, criatividade e talento, reconhecido no mundo através da exportação de suas tramas folhetinescas, “orientadas pelos arquétipos e símbolos que estruturam, atualizam e dinamizam o imaginário social” (PAIVA, 2010, p. 151).

Gordillo (2010) salienta que para se estudar os mecanismos presentes na ficção televisiva tornam-se essencial conhecer as funções que a permeiam. São elas: fabulização, a capacidade de atrair as pessoas para outros contextos, mediante a ação de personagens, tempos e espaços (por modos de representação popular); socializadora, ao unir grupos sociais em torno de temáticas comuns, gerando adesões, gostos e preferências; identitária, ao compartilhar os significados coletivos e as mutações culturais; disseminadora de modelos, ao organizar situações e personagens familiares, convertendo os estereótipos em sugestões de comportamento social; formativa, no sentido de que alguns relatos expõem mensagens educativas. De acordo com a autora, as temáticas da ficção tecem relações com o cotidiano social no sentido filogenético, uma vez que reproduzem desdobramentos e hibridações que suscitam novos acontecimentos e discussões entre a coletividade.

Em razão do exposto, parece-nos que estudar a teledramaturgia como campo de interlocução para o debate das ideias de religiosidade significa “olhar uma janela” que exhibe diversos aspectos da sociedade brasileira, pois novas dinâmicas de sociabilidade são tecidas a partir da resignificação dessas narrativas. Os seres imaginados promovem modalidades de identificação e experiências de gratificação coletivas, fomentando agenciamentos de sentidos. Isso se deve principalmente à qualidade técnica, estética e à destreza dos enredos, que agregam apropriações de religiosidade, expressões multiformes dos contextos populares, bem como moda, linguagem, sonoridades, ritmos, memórias. Convém, então, conhecer essas tramas e perceber como se dá a construção das negociações de sentidos entre os telespectadores quando tematizam discussões voltadas à filosofia espírita.

Assim, a pesquisa que inspirou este texto focalizou os artifícios que as tramas da ficção mobilizam para instigar a compreensão de suas mensagens, sob o viés da espiritualidade. Para os fins deste artigo, expomos os resultados do estudo e as perspectivas que essa temática sugere para o campo da comunicação.

2 TRILHA METODOLÓGICA

A teledramaturgia da Rede Globo apresenta uma significativa recorrência à temática religiosa e/ou seus desdobramentos. Essa observação exigiu que a literatura pesquisada agregasse estudos sobre a temática ficcional e leituras de obras espíritas de Allan Kardec, para que se tornasse possível compreender a abordagem das novelas tendo os elementos doutrinários como parâmetros. Após essa revisão de literatura, iniciamos a verificação dos capítulos. Adotamos a Análise de Narrativas (MOTTA, 2007; BULHÕES, 2009), que é um método de pesquisa textual, considerando que os conteúdos e as estruturas simbólicas das tramas são construções significativas cujas interpretações refletem certas condições de historicidade. Então, tornou-se necessário contextualizar cenários e as situações narrativas.

Os possíveis significados resultam, portanto, das leituras que as narrativas oferecem e das dimensões sociais suscitadas pelo contexto dramático. Nesse sentido, observamos as relações das narrativas com a temática espírita para verificar como esses enfoques aparecem nos diálogos selecionados, tentando responder à seguinte questão: Em que medida as falas e/ou situações mostradas sugerem uma aproximação com os postulados espíritas?

No intuito de avaliar os possíveis efeitos de repercussão social dessas telenovelas, optamos por uma aproximação aos estudos de recepção, uma vez que esse processo está sempre atrelado às mediações dos sujeitos: ou seja, que significados podem emergir das leituras dos telespectadores? Nesse aspecto, a visão de Santaella (2001) corrobora nosso ponto de vista, pois, de acordo com a autora, as pesquisas que avaliam a interface entre a mensagem e a recepção conseguem verificar a eficácia comunicativa e persuasiva dos conteúdos midiáticos na sociedade.

Definimos a realidade de Campina Grande, na Paraíba, para a etapa empírica do estudo e conhecermos as implicações dessas narrativas. Assim, após o conhecimento dos enredos, realizamos entrevistas com os especialistas em espiritismo e desenvolvemos aplicação de questionários com os telespectadores, a fim de avaliarmos a percepção das tramas.

As entrevistas em profundidade e os questionários, técnicas adotadas, obtêm respostas a partir das experiências subjetivas de uma fonte (DUARTE, 2005). A modalidade privilegiada foi a entrevista semiaberta, que emerge de um roteiro-base, mas valoriza a dinâmica dialógica do processo de interlocução. Os sujeitos pesquisados concordaram em se identificar, mediante assinatura de um termo de autorização. Os especialistas entrevistados (expositores espíritas que também aprovaram suas participações) foram: Ivanildo Araújo Fernandes, Professor Doutor da UFCG e Presidente da Associação Municipal de Espiritismo (AME); Oscar de Lira Carneiro, Professor Doutor da UFCG e Membro da Diretoria da SEJA (Sociedade Espírita Joana de Ângelis); e a Professora Doutora Denise Lino, da UFCG, também integrante do centro espírita SEJA. Os alunos foram escolhidos aleatoriamente no curso de Comunicação Social da UEPB, independentemente de seus pertencimentos religiosos.

As impressões obtidas a partir da observação e seleção dos capítulos das telenovelas *Amor Eterno Amor*, *A Viagem e Escrito nas Estrelas* foram registradas num diário de observação, categorizando-se os temas recorrentes em cada trama, considerando-se cenas e/ou diálogos de cada capítulo (denominados de unidades textuais). Motta (2007) assinala que este método considera as histórias contadas e absorve, nas suas interpretações, as práticas culturais, atentando para os sentidos que as envolvem. Foram descritas as cenas e as falas, bem como destacadas a trilha sonora e os recursos imagéticos adotados nas enunciações. Conforme salienta Sodré (2008), as trilhas na teledramaturgia são poderosos elementos de comunicação e atreladas à narrativa identificam os objetivos da história.

Para a seleção dos capítulos, adotamos: a) Identificação do tema central das telenovelas e os seus personagens situando-os nos núcleos dramáticos (estes representam determinados estratos sociais, indivíduos e estereótipos); b) Localização e descrição dos diálogos entre os personagens vinculados à temática da espiritualidade, a fim de perceber em cada um a noção de acontecimento narrativo (o que foi dito e como foi dito); c) Observação das ambiências das tramas (cenários, objetos, figurinos, situações espaço-temporais).

3 SÍNTESE DOS RESULTADOS

Para os limites deste artigo, apresentamos alguns fragmentos da análise que ilustram as tematizações espíritas realizadas pelas telenovelas em estudo.

A trama central de *Amor Eterno Amor* trata do desejo do reencontro entre seres que se amam e da crença em vidas passadas. Carlos/Rodrigo (Caio Manhente/ Gabriel Braga

Nunes) alimenta o sonho de rever seu amor de infância, a menina Elisa (Júlia Gomes). Verbena Borges (Ana Lúcia Torre) não desiste de descobrir o paradeiro de seu filho Rodrigo, desaparecido há quase 30 anos. A música de abertura é o elemento que produz a fruição poética inicial chamando a atenção dos telespectadores para a novela, “despertando-lhes a atenção para o produto ficcional a ser exibido, pela lógica da familiaridade” (FECHINE; FIGUEIROA, 2009, p. 357). Na telenovela citada, a abertura intitula-se “Leva-me pra Lua”, da cantora de MPB Ana Caram, numa versão da canção “Fly Me To The Moon”, de Frank Sinatra. O refrão remete a uma viagem para um lugar paradisíaco, onde se percebe imagens de céu azul, diversas espécies animais e um casal de crianças de mãos dadas, unidos pelo símbolo do infinito (um laço) representando a ideia de um amor eterno. Os fragmentos destacados ilustram as tematizações espíritas.

No capítulo 3, é mostrado que a personagem Clara tem um mau pressentimento em relação à Verbena. A menina, que está na escola, sente o que se passa com a amiga. Em um flash de luz, aparece Verbena com dificuldades de respirar que, sem suportar a dor no peito, desmaia. Clara vê a cena e se desespera. Imagens azuis e brancas se misturam, ilustrando esse acontecimento narrativo, que se torna ainda mais intimista pela música instrumental que ecoa ao fundo. Na cena destacada, identificamos a abordagem da mediunidade infantil, trazendo a ideia de que as crianças são mais propensas a ter visões e pressentimentos, uma vez que sua inocência as impede de fantasiar ou inventar situações. Esse fenômeno é vivenciado pela personagem Clara que, ao longo da trama, visualiza os espíritos e desenha suas imagens. De acordo com o Livro dos Espíritos (KARDEC, 2008), muitas crianças na fase da primeira infância, em razão de uma elevada sensibilidade, manifestam os dons espirituais através de visões ou audições.

Com expressiva referência espiritualista desde o título, a novela *A Viagem*, de Ivani Ribeiro, pode ser considerada pioneira numa abordagem explicitamente baseada na filosofia de Allan Kardec. Mostrou obsessão espiritual, suicídio, reencarnação, temas vistos como tabus pela sociedade da década (foi ao ar pela primeira vez em 1994), predominantemente católica. O plano espiritual mostrado na novela foi inspirado nas descrições da obra *Nosso Lar*, atribuída ao espírito André Luiz em psicografia ao médium Chico Xavier. As imagens do Vale dos Suicidas também conferem com o relato apresentado na obra de Pereira (2012). Os demais enfoques da novela são fruto de pesquisa à obra de Kardec, que contém os fundamentos da doutrina: *A Gênese*, *O Céu e o Inferno*, *O Livro dos Espíritos*, *O Livro dos Médiuns* e *o Evangelho Segundo o Espiritismo*.

É possível perceber uma perfeita sincronia entre a história contada e a trilha de abertura, uma canção do grupo Roupas Nova, intitulada “A Viagem”, sobre um amor infinito que resiste à morte: Há tanto tempo que eu deixei você/ fui chorando de saudade/ Mesmo longe não me conformei/ Pode crer/ Eu viajei contra a vontade...

O personagem que conduz a narrativa, uma vez que toda a história se refere a ele, é Alexandre (Guilherme Fontes), um jovem de alto poder aquisitivo, mas que se envolve com o mundo do crime e se suicida na cadeia, após ser condenado por roubo seguido de homicídio. Em espírito, volta à terra para “infernizar” a vida de todos os que julga responsáveis por seu trágico destino. No Além, é encaminhado ao Vale dos Suicidas. Sua revolta aumenta quando, tempos depois, sua irmã Diná (Christiane Torloni) se apaixona por Otávio (Antonio Fagundes), o advogado que o condenou. Adepto do espiritismo e amigo da família, o médico Alberto (Cláudio Cavalcanti) percebe que todos os conflitos são causados por influência do espírito de Alexandre. A trama ganha um novo rumo com a morte de Otávio, que manda sinais de sua presença à amada na Terra. Após um infarto fulminante, ela parte ao seu encontro. Finalmente juntos em outro plano, num lugar denominado Nosso Lar, os dois assumem uma missão comum, que é neutralizar a má influência de Alexandre sobre os que estão na terra. Nas últimas cenas, Diná e Otávio se unem em uma única energia, simbolizando a evolução espiritual dos personagens, constituindo um dos momentos marcantes da teledramaturgia global: a cena é cercada de luzes e efeitos, ao mesmo tempo em que um texto de cunho espiritualista é lido por um narrador.³

Passemos, neste momento, a *Escrito nas Estrelas*, autoria de Elizabeth Jhin e direção de Pedro Vasconcelos, exibida em 143 capítulos, no período de 12/04/2010 a 24/09/2010. A música de abertura, *Quando a chuva passar*, gravada por Paula Fernandes, fala de amor e superação, numa analogia às “tempestades” que os relacionamentos enfrentam vida afora, referindo-se a possibilidade de um amor eterno, semelhante àquele vivido pelos personagens centrais, Ricardo, Viviane e Daniel. Embalados por essa mensagem, os temas espiritualismo, reprodução humana e questões éticas associadas aos avanços da ciência genética se misturam compondo a trama principal. Com a morte do personagem Daniel (Jayme Matarazzo) as

³Eis a transcrição literal do texto, cuja autoria é atribuída a Ivani Ribeiro: “Hoje, de algum lugar longe destas terras, há um doce olhar só para você. Um olhar especial, de alguém especial, de distantes origens. Um olhar de um justo coração que pulsa só a vida, que sorri porque ama plenamente, sem julgamentos, preconceitos, nem prisões. Hoje, como ontem, longe desses céus há um encantado olhar só para você! E nesse olhar vai para você a magia da luz, a simplicidade do perdão, a força para comungar com a vida, a esperança de dias mais radiantes de paz! Hoje, de algum lugar dentro de você, alguém que já o amou muito e ainda o ama, diz para você que valeu a pena ter estado nestas terras, sob estes céus, falando de união, paz, amor e perdão, poder sentir a força que faz você sorrir e continuar o caminho que um dia aquele doce olhar iniciou para você. Tudo isso só para você saber que a vida continua e a morte é uma viagem!”.

visões, premonições e contatos dos demais personagens com o mundo espiritual se tornam frequentes. No plano espiritual, o jovem é carinhosamente recebido pelo espírito de sua mãe, Francisca (vivida pela atriz Cássia Kiss); por seu anjo da guarda Seth (Alexandre Rodrigues); e por um espírito de luz, Athael (Carlos Vereza), que orienta seus caminhos.

Os demais personagens viveram no século XVIII (os figurinos refletem esse período) e seus destinos se cruzam na vida presente para o resgate de dívidas antigas e o reforço de laços fraternos. Há também referências à mediunidade infantil, através do personagem Tadeu (Matheus Costa), de 11 anos de idade, que prevê acontecimentos e tem visões. No capítulo 22, o menino faz uma excursão com a turma da escola a uma biblioteca. Enquanto a professora Rute apresenta o lugar, ele visualiza anjos andando pelas mesas e outros voando. Quanta gente bonita, de branco, parece até anjos! (Exclama admirado!). -Tia Rute: Que foi, Tadeu? Quem é essa gente de branco que você está vendo? Onde? Fala para mim! Ele então responde:- Nada não, não tem anjo nenhum aqui! Sai correndo, encontra a amiga Clara, e pergunta a ela: Você acredita em anjo? -Clara: Sim, rezo pro meu anjo da guarda toda noite. - Tadeu: Legal, também acredito! Ao dizer isso, o menino percebe um anjo atrás de Clara, que sorri para ele.

Após a observação das novelas, a investigação empírica foi o segundo momento do estudo, a fim de verificarmos até que ponto as tramas refletem o espiritismo. Em entrevista, o professor Ivanildo Fernandes Araújo, atuante no Movimento Espírita da cidade desde o ano 2000, afirmou que entende como positiva a inserção do espiritismo nas novelas e na mídia: “a divulgação da propagação do conhecimento espírita pela força da mídia, em âmbito nacional, é algo muito rápido.” O problema, em sua opinião, é que novelas e filmes que se dizem de conteúdo espírita trazem alguns misticismos, em relação a alguns aspectos da mediunidade: “da reencarnação, da própria obsessão, criando mitos, fantasias que podem afastar as pessoas, pois não correspondem à realidade.” Contudo, a influência espiritual (fenômeno da obsessão) mostrada na novela *A Viagem*, segundo o professor Ivanildo, está doutrinariamente correta. “Retrata muito bem a situação do indivíduo influenciado. Os espíritos desencarnados são atraídos pela nossa forma de pensamento.” Perguntado se novelas como essa sugestionam as escolhas religiosas do público, afirmou: “ao assistirmos uma novela, uma produção cinematográfica, somos chamados à reflexão, a mídia induz você a consumir determinados produtos e a religião é uma deles. Então, se a novela mostra princípios doutrinários, pode se transformar num grande instrumento de conversão”.

Para o professor Oscar de Lira, “é natural” a introdução de elementos midiáticos que fazem referências à doutrina espírita, tendo em vista a aceitação desse tema no imaginário

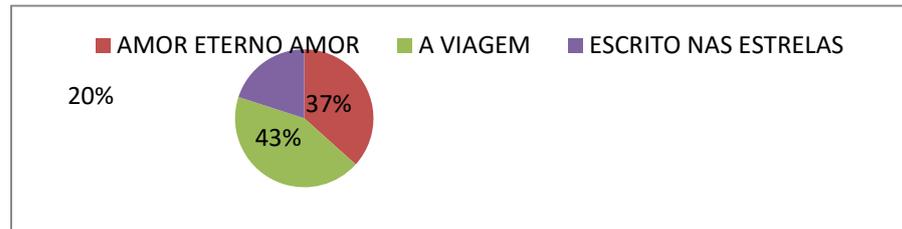
popular. Nesse sentido, apesar de uma trama da ficção não ter uma bandeira proselitista, a construção do espaço físico, temporal e imagético, somados aos diálogos, corroboram para a divulgação doutrinária. A novela *Amor Eterno Amor*, de Elizabeth Jhin, colocou ênfase na mediunidade infantil da personagem Clara que, ao longo da trama, estabelece contatos com os espíritos denominados por ela de ‘amigos de luz’. De acordo com o professor, essa referência permite a popularização da religiosidade espírita, pois, analisando-se a trajetória dos médiuns Chico Xavier e Divaldo Franco, que também eram sensitivos e desde crianças manifestavam suas faculdades mediúnicas, a personagem representa com fidelidade esse princípio espírita. A premonição e a clarividência são evidenciadas na novela “situações que podem aproximar as pessoas do espiritismo.”

A professora Denise Lino Araújo tem participação no Movimento Espírita desde a infância. Indagada se as novelas permitem a popularização do espiritismo, argumenta que nenhum grupo social se sente “inteiramente” representado na mídia: “a gente só vai se sentir parcialmente representado, porque é um produto de teledramaturgia, que tem múltiplas influências, mas não se pode negar que permite uma grande visibilidade ao espiritismo. A mídia é a grande ágora da sociedade moderna”. Comparada com a novela *A Viagem, Amor Eterno Amor*, segundo a professora, traz discursos do espiritismo e do catolicismo, o que revela o sincretismo brasileiro. “Os personagens sempre falavam em São Miguel Arcanjo, e essa não é uma marca espírita, mas talvez fosse uma forma de atender aos católicos que têm uma simpatia pelo espiritismo.”

Os questionários foram aplicados com 30 estudantes⁴, constituindo uma amostra do tipo não-probabilística intencional, escolhidos conscientemente, por autonomia do pesquisador que já avaliou o campo empírico (RUDIO, 1999). Considerando esses critérios, o roteiro foi composto de 07 perguntas buscando entender quais os reflexos das tramas na percepção da audiência. A primeira questão indagou sobre as novelas a que o entrevistado assistiu. 43% acompanharam “*A Viagem*”, 37% “*Amor Eterno Amor*” e 20%, “*Escrito nas Estrelas*”. Esse dado indica a popularidade da trama de Ivani Ribeiro entre o público pesquisado (Gráfico 1).

⁴ Levando em consideração o universo aproximado de 120 alunos do curso de comunicação do turno manhã, a aplicação de questionários delimitou para fins de investigação, 30 pessoas, 25% do total. A amostragem não-probabilística intencional pauta-se num traço de conveniência, onde existe acesso direto aos sujeitos pesquisados integrantes de um mesmo meio.

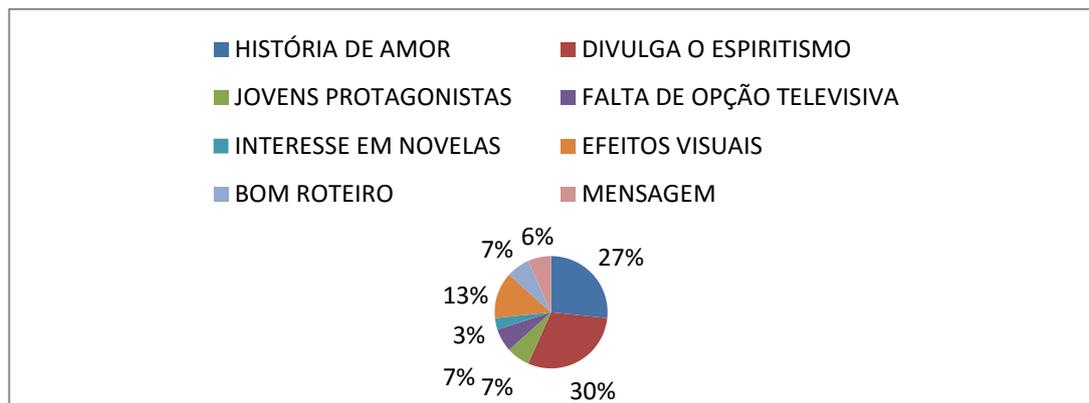
Gráfico 1 - Novelas assistidas



Fonte: Estudantes de Comunicação da UEPB.

Sobre as razões que levaram esses telespectadores a acompanharem as tramas, as respostas variaram. 30 % responderam que divulgam o espiritismo, 27% por tratar-se de uma história de amor, 13% destacaram os efeitos visuais, 7% apontaram o bom roteiro, 7% se referiram à falta de outra opção e outros 7%, se atraíram pela presença de jovens protagonistas. Para 6% a mensagem foi o elemento que mais atraiu atenção e 3% frisaram o interesse por novelas (Gráfico 2).

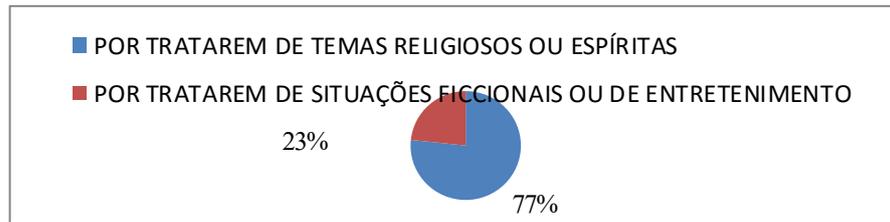
Gráfico 2- razões que levaram esses telespectadores a acompanharem as novelas



Fonte: Estudantes de Comunicação da UEPB

O entrevistado João da Rocha dos Santos Neto informou: “o interesse se dá pelo fato da respectiva denominação religiosa ser diferente daquela professada pela maioria dos brasileiros”. Quando perguntados acerca das razões que fizeram essas novelas conquistarem uma considerável audiência, 77% destacaram a temática religiosa ou espírita, enquanto que para 23%, o fato de retratar situações de ficção ou do cotidiano foi suficiente para fomentar seu interesse (Gráfico 3).

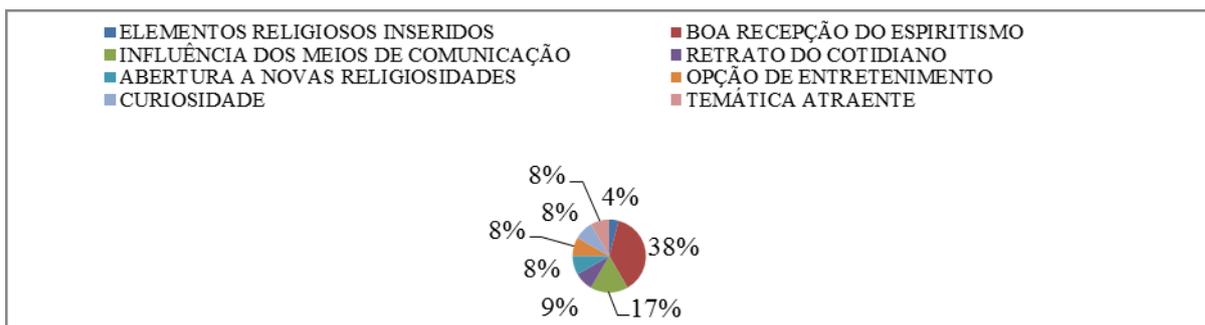
Gráfico 3 – Razões pelo interesse nas tramas



Fonte: Estudantes de Comunicação da UEPB

Questionados se as tramas podem despertar a atenção das pessoas para o Espiritismo, 80% responderam que sim, 13% talvez, e 07% acham que não. A discussão proposta por Lopes (2009) explica essa ressonância: “a novela é tão vista quanto falada, pois seus significados resultam tanto da narrativa audiovisual produzida pela televisão quanto da interminável conversação produzida pelas pessoas” (LOPES, 2009, p. 29). Dos que responderam sim, 39% ressaltaram a boa recepção do Espiritismo, 17% a influência dos meios de comunicação, 09% porque as novelas retratam o cotidiano, 08% notaram abertura para novas formas de religiosidade, 08% por opção de entretenimento, 08% por curiosidade, 08% a atração da temática e 04% lembraram da inserção de elementos religiosos (Gráfico 4). Martín-Barbero (2002) elucida que as influências dos meios, sobretudo da TV, não podem ser analisadas somente pelos produtos que divulgam, mas pela dinâmica que envolve seus conteúdos. Na verdade, a cultura é que cria com o campo da comunicação uma teia de relações e implicações.

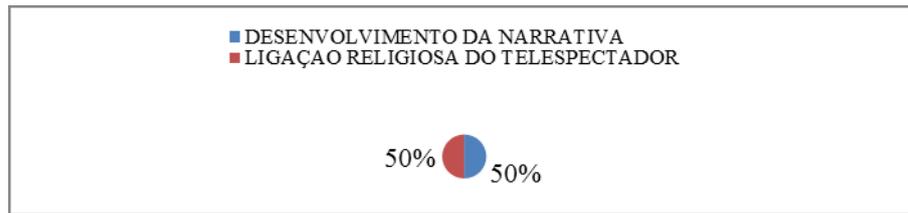
Gráfico 4- Justificativa dos que responderam sim



Fonte: Estudantes de Comunicação da UEPB

Dos que responderam talvez, 50% discorreram sobre a ligação religiosa do telespectador e outros 50% ponderaram que o desenvolvimento da trama pode ser um possível elemento de interesse (Gráfico 5).

Gráfico 5- Justificativa dos que responderam “talvez”



Fonte: Estudantes de Comunicação da UEPB

Para 100% que afirmaram não, a ligação religiosa herdada é um dos fatores que impedem a abertura à ideologia espírita (Gráfico 6).

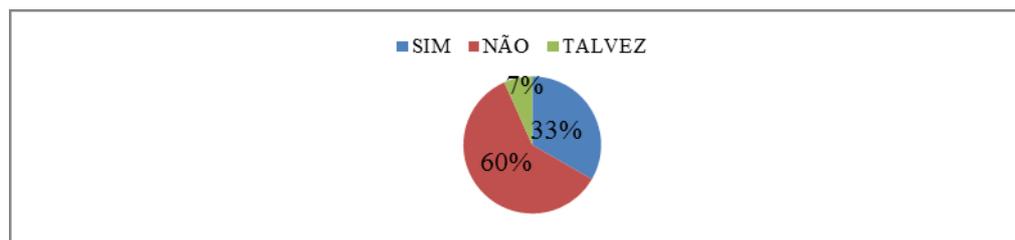
Gráfico 6- Justificativa dos que responderam “Não”



Fonte: Estudantes de Comunicação da UEPB

Sobre a identificação com as noções de religiosidade propagadas pelas novelas pesquisadas, 60% externaram que não se identificam, 33% afirmaram se identificar e 07% responderam “talvez”. (Gráfico 7). Para Mariana de Araújo Castro, “a identidade de uma pessoa, quando se fala de religião, é muito forte e uma simples novela, que dura no máximo 6 meses, não tem o poder de mudá-la”. Na verdade, a duração é de 8 a 9 meses, e conforme Lopes (2009), sua história é fortemente marcada pela dialética nacionalidade-midiatização.

Gráfico 7- Identificação das noções de religiosidade

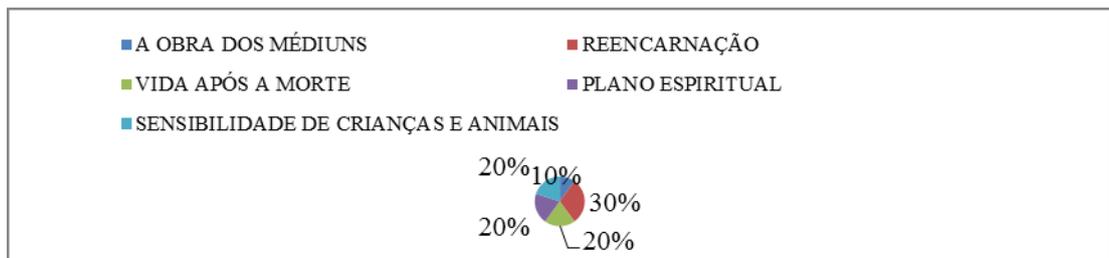


Fonte: Estudantes de Comunicação da UEPB

Para os que responderam sim, sobre uma possível identificação temática, 30% ressaltaram que percebem o tema da reencarnação, 20% destacaram a vida após a morte, outros 20% falaram do plano espiritual, 20% notaram a sensibilidade atribuída a crianças e animais, e 10% mencionaram o trabalho dos médiuns. (Gráfico 8). A entrevistada Shirley Carvalho percebeu algumas dessas exposições nas novelas: “Eu acho que muitas coisas que acompanhamos nas novelas são verdade, como o fato de existirem vidas passadas, mas isso

depende muito de crença. Dizem também que crianças e animais são mais sensíveis para esse tipo de coisa e eles acabam vendo mais que adultos. Assim foi retratado em ‘Escrito nas estrelas’, quando o cachorro podia ver o dono que já tinha morrido e na novela ‘Amor Eterno Amor’”.

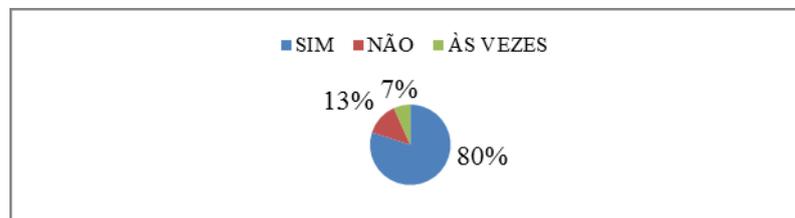
Gráfico 8- Dos que responderam “Sim”



Fonte: Estudantes de Comunicação da UEPB

A abordagem da religiosidade nas novelas é vista como positiva para 80% dos entrevistados. 13% afirmaram que não apreciam essa discussão, enquanto que 07% relataram que às vezes “é interessante” o enfoque da fé e da espiritualidade na teledramaturgia (Gráfico 9).

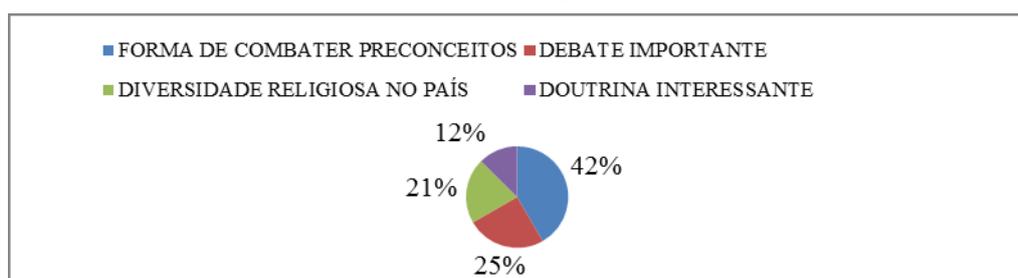
Gráfico 9- Recepção à abordagem religiosa nas novelas



Fonte: Estudantes de Comunicação da UEPB

Dos que responderam sim, 42% entendem essa abordagem como uma forma de combater o preconceito religioso no país, 25% consideram o debate importante, 21% relembram a diversidade religiosa no país e 12% frisam o interesse na doutrina espírita mostrado nas tramas (Gráfico 10).

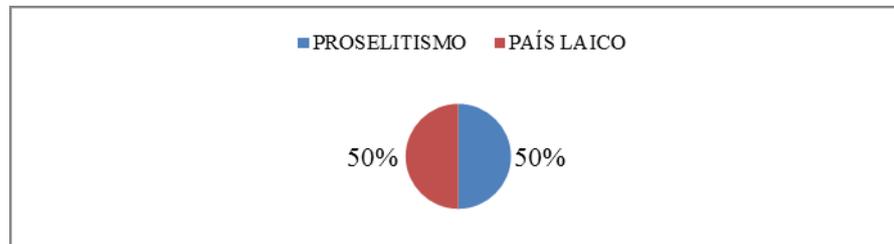
Gráfico 10- Dos que responderam “sim”



Fonte: Estudantes de Comunicação da UEPB

Para Alidiane Clementino, “deve haver espaço para disseminar as várias religiões, tendo em vista a pluralidade do país”. Dos que não concordam com esse enfoque nas novelas, 50% pontuaram a laicidade do país e os outros 50% observaram o risco de proselitismo religioso (Gráfico 11).

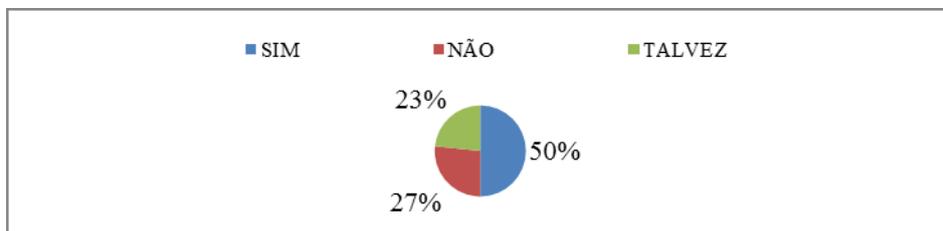
Gráfico 11- Dos que responderam “não”



Fonte: Estudantes de Comunicação da UEPB

Em sua última questão, a pesquisa buscou compreender se as novelas analisadas podem de algum modo influenciar a identidade religiosa das pessoas ou gerar empatia em relação à doutrina espírita. Para 50% dos entrevistados, isso é possível. 27% afirmaram que não acreditam nessa possibilidade e 23% responderam talvez (Gráfico 12).

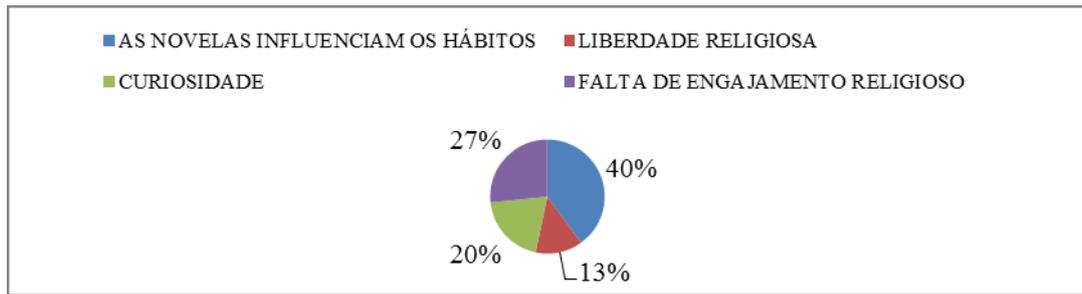
Gráfico 12- As novelas analisadas podem gerar empatia



Fonte: Estudantes de Comunicação da UEPB

Para os que disseram sim, 40% defenderam que as novelas influenciam os hábitos, 27% citaram a falta de engajamento religioso nas tramas, 20% se referiram à curiosidade dos temas e 13% sugeriram que a liberdade religiosa pode promover simpatias em torno da doutrina espírita (Gráfico 13). Esses dados corroboram a visão de Hall (2004), quando afirma que a polissemia midiática pode provocar construções identitárias que interferem tanto nos nossos pensamentos, quanto na subjetividade dos nossos pertencimentos sociais.

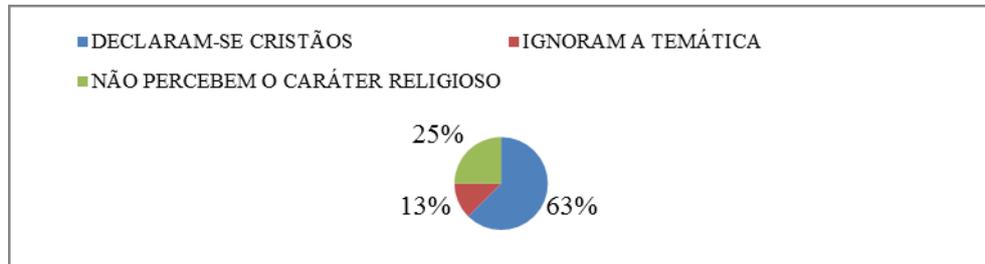
Gráfico 13- Dos que disseram “sim”



Fonte: Estudantes de Comunicação da UEPB

Dos entrevistados, 62% declararam-se cristãos, 25% não percebem o caráter religioso exposto e 13% ignoram a temática nas telenovelas (Gráfico 14).

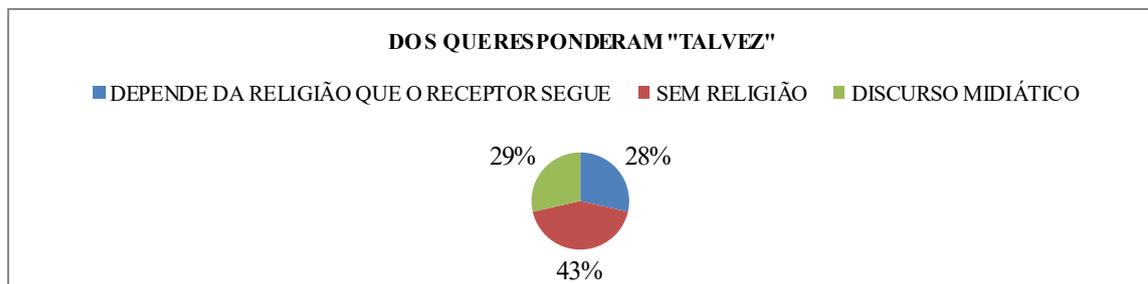
Gráfico 14- Dos que disseram “não”



Fonte: Estudantes de Comunicação da UEPB

Para os que afirmaram “talvez”, 66% alertaram para a influência do discurso midiático, 20% destacaram que não possuíam religião e para os outros 14%, a influência depende da religião que o receptor segue (Gráfico 15).

Gráfico 15- Dos que disseram “talvez”



Fonte: Estudantes de Comunicação da UEPB

4 CONCLUSÕES

A análise das narrativas⁵ indicou que os mecanismos da ficção apontam similaridades com a doutrina espírita, mostrando-se ainda férteis espaços para relações com os misticismos e crenças esotéricas do imaginário brasileiro, que são transformados e reconfigurados pelas leituras da audiência. Nesse sentido, as tramas visibilizam novas simbologias, dando ao espiritismo uma dimensão de fantasia, ainda que os enredos sejam embasados em elementos doutrinários, como ocorreu na telenovela *A Viagem*. Em *Amor Eterno Amor* e *Escrito nas Estrelas* observamos enfoques de fruição que resvalam para o universo fantástico, enlaçando ficção, sonho e devaneio na produção de novos discursos que mesclam novas formas de intertextualidades: “pode-se dizer que tanto a realização ficcional quanto o ato de sonhar e de devanejar dizem respeito às necessidades subjetivas universais e atemporais de fantasia, fabulação e criação imaginativa” (BULHÕES, 2009, p. 18).

Por isso, Mousinho (2012) assinala com propriedade que as novelas funcionam como veículos intertextuais e matrizes de circulação cultural, uma vez que utilizam o dialogismo como caminho gerador para novas práticas discursivas. Assim, a pesquisa mostrou que existe um sutil processo de disseminação e encaminhamento de temas, conceitos, costumes, tradições que refletem as expressões místicas do povo brasileiro. Desse modo, as novelas são pensadas e tecidas para produzir diferentes leituras, influências e visões sobre a audiência, “propondo um novo olhar capaz de reativar sentidos, ampliar a percepção, através do esforço das narrativas e dos personagens” (MOUSINHO, 2012, p. 148).

Aquelas que abordam temas espiritualistas são recorrentes e fazem grande sucesso junto ao público, numa relação que Martino (2003) acredita ser fruto da identificação e da projeção coletivas, que geram uma ressonância significativa no espaço social. De acordo com tal perspectiva, a identificação produz-se quando o público assume emotivamente o ponto de vista da ficção ao considerá-lo um reflexo de seus sonhos e ideais. Desse modo, as novelas (lugares de cenas de massas, conforme diz Martín-Barbero) geram também novas demandas narrativas e discursivas quando tratam de temáticas espiritualistas, funcionando como um eficiente canal de circulação de bens simbólicos religiosos (MARTINO, 2003, p.14). Esses bens repercutem na sociedade e desencadeiam a empatia dos telespectadores, que são seduzidos a cada dia pelas tramas e imagens. Para Martín-Barbero (2002), o gênero telenovela mistura em suas narrativas a emoção, a comédia, o fantástico, a aventura, reproduzindo uma marca inerente ao contexto ficcional das tramas latino-americanas.

⁵Para a obtenção dos dados, participaram do estudo os alunos de Comunicação Social da UEPB: João Saraiva da Silva Neto e Rafael Galdino Ribeiro.

As narrativas analisadas ainda apontaram um fato que merece destaque: as novelas de Elizabeth Jhin, *Amor Eterno Amor* e *Escrito nas Estrelas*, exibidas às 18 horas, trazem em comum regularidades indicativas e demarcadoras de abordagens espiritualistas, provocando o reconhecimento autoral por parte do público. Trata-se de uma marca de distinção autoral e de similaridade temática, afinal o ato criador é associado a estilos próprios (SOUZA; OROFINO; RIGHINI, 2009). Dessa forma, quanto mais se conhece as práticas de produção e apreciação das telenovelas, maiores condições existem para identificar não apenas esses estilos, como também as maneiras de exposição dos afetos, da linguagem utilizada, dos dramas amorosos e familiares.

Considerando-se ainda a perspectiva das tramas das 18hs, identificamos a circularidade temática, categoria discutida por Fechine e Figueiroa (2009). Os universos ficcionais deste horário, especialmente os roteiros escritos por Elizabeth Jhin, exploram abordagens espiritualistas numa lógica cíclica permitindo que até mesmo personagens de uma dada novela reapareçam em outras. Isto é, quando uma figura da ficção faz muito sucesso ou possui ação de articulação com os demais núcleos da história, os atores são convidados a encenar o mesmo papel, pois o autor acredita que irão contribuir para o sucesso de um desfecho semelhante (lógica da familiaridade narrativa): “operam estratégias de reconhecimento coletivo para, a partir da reiteração dos elementos narrativos, proporcionar ao espectador um sentido de verdade e similaridade ao que vê” (FECHINE; FIGUEIROA, 2009, p. 367).

A Viagem articula-se com os princípios da doutrina espírita, fato que agrega à novela um caráter de verossimilhança e intertextualidade, intercalando ficção e realidade, à medida que busca retratar o universo religioso referente ao contexto da fé Kardecista. Os sentidos analisados, resultantes de processos de criação ficcional, apontam, nas situações e diálogos, uma possível proximidade com alguns princípios da literatura espírita, descontando-se, evidentemente, os recursos de livre adaptação adotados tanto por Elizabeth Jhin quanto por Ivani Ribeiro: as “licenças poéticas” que legitimam e potencializam as fantasias da ficção. Todavia, os conteúdos apresentados, segundo os especialistas espíritas ouvidos, requerem estudo e aprofundamento, uma vez que surgem romanceados nas tramas.

Na perspectiva da recepção, observamos que as tramas atraíram a atenção dos entrevistados em razão das abordagens místicas. No entanto, os valores religiosos que lhes são subjacentes dizem respeito às crenças individuais e as empatias não se mostram suficientes para adesões à filosofia espírita, embora promovam certo interesse pela doutrina. A maioria dos sujeitos pesquisados percebeu um tratamento romanceado às questões espíritas, um dado

que pode ser explicado à luz da proposta dos folhetins: mostrar as dificuldades que permeiam a busca do amor verdadeiro em meio às aventuras e desventuras da ficção.

Assim, a pesquisa não teve a pretensão de oferecer respostas definitivas à relação teledramaturgia e expressões de religiosidade, uma vez que os desdobramentos temáticos dessa natureza se mantêm recorrentes na Rede Globo e instigam interessantes caminhos de análise. Entretanto, permitiu a compreensão da interface entre campo religioso e campo da comunicação, especialmente no que concerne aos modos de endereçamento da ficção e as estratégias ali mobilizadas, que configuram ambientes privilegiados para a disseminação das simbologias e arquétipos religiosos. Por isso, a lógica ficcional da teledramaturgia continua instigando nossa curiosidade, capítulo a capítulo, sinalizando que as relações da religiosidade com as produções televisivas exigem de nós significativo esforço de interpretação, escapando a quaisquer análises redutoras, e, sobretudo, oferecendo múltiplas possibilidades teórico-conceituais em vários domínios do conhecimento científico.

REFERÊNCIAS

- BULHÕES, M. **A ficção nas mídias: um curso sobre a narrativa nos meios audiovisuais**. São Paulo: Ática, 2009.
- CARVALHO, J. J. **Religião, mídia e os predicamentos da convivência pluralista**. Brasília: UNB, 1997.
- DUARTE, J. Entrevista em profundidade. In: DUARTE, J.; BARROS, A. (Orgs). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005. p. 62-83.
- FAUSTO NETO, A.; GOMES, P. G. **Midiatização e processos sociais na América Latina**. São Paulo: Paulus, 2008.
- FECHINE, Y.; FIGUEIROA, A. Produção ficcional brasileira no ambiente de convergência: experiências sinalizadoras a partir do Núcleo Guel Arraes. IN: LOPES, M. I.V. (Org). **Ficção televisiva no Brasil: temas e perspectivas**. São Paulo: Globo, 2009. p. 353-394.
- GORDILLO, I. **Manual de narrativa televisiva**. Madrid: Sintesis, 2010.
- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 9. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- KARDEC, A. **O livro dos espíritos: princípios da doutrina espírita**. São Paulo: FEB, 2008.
- LOPES, M. I. V. Telenovela como recurso comunicativo. **Revista Matrizes**, São Paulo, ano. 3, n. 1, ago./dez., p. 21-47, 2009.
- MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2002. Ok
- MARTINO, L. M. **Mídia e poder simbólico: um ensaio sobre comunicação e campo religioso**. São Paulo: Paulus, 2003.
- MOTTA, L. G. Análise pragmática da narrativa jornalística. In: LAGO, C.; BENETTI, M. (Orgs). **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2007. p.143-167.

MOUSINHO, L. A. **A sombra que me move: ensaios sobre ficção e produção de sentido** (cinema, literatura, TV). João Pessoa: Ideia, 2012.

PAIVA, C. C. **Dionísio na idade média: estética e sociedade na ficção televisiva seriada**. João Pessoa: UFPB, 2010.

PEREIRA, Y. A. **Memórias de um suicida**. 27. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2012.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

SANTAELLA, L. **Comunicação e pesquisa: projetos para mestrado e doutorado**. São Paulo: Hacker Editores, 2001.

SODRÉ, M. **A narração do fato: notas para uma teoria do acontecimento**. Petrópolis: Vozes, 2008.

SODRÉ, M. **Antropológica do espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede**. Petrópolis: Vozes, 2009.

SOUZA, M. C. J.; OROFINO, I.; RIGHINI, R. R. Criadores na dramatização da juventude, do feminino e da pobreza. In: LOPES, M. I.V. (Org.). **Ficção televisiva no Brasil: temas e perspectivas**. São Paulo: Globo, 2009. p. 19-64.

Recebido em: 22/05/2015

Aceito em: 30/09/2015

Publicado em: 04/12/2015